



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/04/2017 a 13/04/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/04/2017	9,42	307,40	31,62	4,24	3,59
10/04/2017	9,41	309,10	31,35	4,28	3,67
11/04/2017	9,39	309,30	31,07	4,33	3,66
12/04/2017	9,47	312,70	31,24	4,33	3,69
13/04/2017	9,55	317,50	31,19	4,29	3,71
Média	9,45	311,20	31,29	4,29	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	60,43	-1,18
RS - Santa Rosa	59,75	-1,48
RS - Ijuí	59,75	-1,48
PR - Cascavel	60,55	0,50
MT - Rondonópolis	57,60	0,35
MS - Ponta Porá	53,10	-2,03
GO - Rio Verde (CIF)	57,00	-0,87
BA - Barreiras (CIF)	56,30	-1,23
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,00	0,36
Paraguai (FOB)**	97,50	0,00
Paraguai (CIF)**	142,50	0,00
RS - Erechim	25,55	2,61
SC - Chapecó	25,80	-2,27
PR - Cascavel	24,50	-1,61
PR - Maringá	25,40	-0,39
MT - Rondonópolis	21,20	-2,30
MS - Dourados	23,00	-5,74
SP - Mogiana	25,75	-3,74
SP - Campinas (CIF)	28,14	-4,45
GO - Goiânia	24,50	-2,78
MG - Uberlândia	25,90	-2,26
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	640,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 07/03/2017 a 13/04/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 13/04/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,73	56,65	28,02

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
13/04/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,59
Feijão (saco 60 Kg)	157,75
Sorgo (saco 60 Kg)	22,21
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,50
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram uma semana de estagnação, porém, acusaram um movimento de recuperação a partir do dia 12/04 (quarta-feira). Assim, o fechamento desta quinta-feira (13), véspera do feriadão de Páscoa no Brasil, ficou em US\$ 9,55/bushel, contra US\$ 9,41 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 11/04, não trouxe novidades. Na prática, o relatório que mais interessa ao mercado é o de maio próximo, quando o mesmo irá incorporar as projeções para a futura safra de grãos que está sendo semeada no momento nos EUA.

Por enquanto, o USDA apontou uma safra mundial de soja em 346 milhões de toneladas, contra 340,8 milhões em março. Os estoques finais mundiais ficaram em 87,4 milhões de toneladas, contra 82,8 milhões um mês atrás. Portanto, uma realidade baixista para as cotações. Para a passada safra estadunidense o volume foi mantido em 117,2 milhões de toneladas, enquanto a safra brasileira foi aumentada para 111 milhões e a da Argentina para 56 milhões de toneladas. Já as importações chinesas anuais (2016/17) subiram para 88 milhões de toneladas. Com isso, o preço médio aos produtores dos EUA, no corrente ano comercial, ficou estimado entre US\$ 9,40 e US\$ 9,70/bushel.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja estadunidenses somaram 482.000 toneladas na semana encerrada em 30/03. As mesmas correspondem ao ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro de 2016, e ficaram 11% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano 2017/18 o volume exportado chegou a 395.000 toneladas na semana indicada.

Enquanto no Brasil a colheita da atual safra de soja chega ao redor de 90% da área total, na Argentina a mesma atingia a 6% no início desta semana. As fortes chuvas do final de semana anterior, na região produtora sul-americana, não causaram problemas maiores às lavouras, e o mercado segue pressionado pela enorme oferta internacional e a saída dos fundos especulativos das posições compradas.

O mercado começou a criar motivos climáticos para tentar fazer subir o preço em Chicago, embora tais motivos sejam ainda incipientes. Ajudou na melhoria dos preços, momentaneamente, a alta nos preços do farelo nestes últimos dias. Todavia, não se pode ignorar que um excesso de chuvas, agora, nos EUA colocaria em xeque a área de milho e não a da soja. Pelo contrário, a tendência seria um aumento ainda maior na área de soja estadunidense caso o clima não permita a semeadura prevista em milho.

No Brasil, registra-se a boa demanda chinesa pela soja nacional. Em 2017 o país asiático já adquiriu 10,86 milhões de toneladas da oleaginosa brasileira, segundo a SECEX. Somando todos os compromissos futuros que os chineses realizaram com o Brasil, até o momento, o volume alcança 27,6 milhões de toneladas.

Em termos de exportação geral, o Brasil deverá chegar a 10,85 milhões de toneladas de grãos de soja somente em abril. O USDA projeta que nosso país, no total do ano comercial 2016/17, irá exportar 61,9 milhões de toneladas do produto.

Mesmo assim, diante de um câmbio que permanece entre R\$ 3,10 e R\$ 3,15 por dólar, os preços em reais da soja continuam muito fracos. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 56,65/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 59,00 e R\$ 60,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 51,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 61,50/saco em Pato Branco (PR), passando por valores entre R\$ 56,00 e R\$ 58,00/saco em Tocantins e Piauí.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/03/2017 a 13/04/2017.

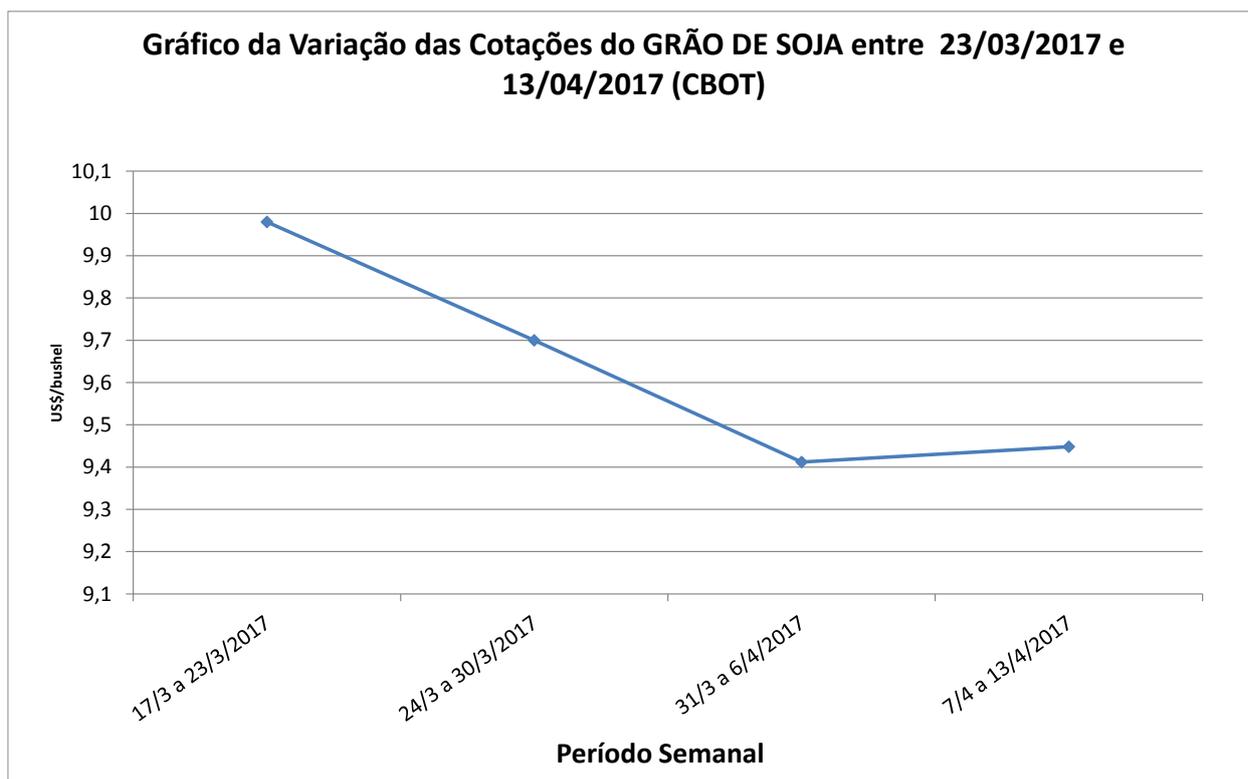


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 23/03 e 13/04/2017 (CBOT)

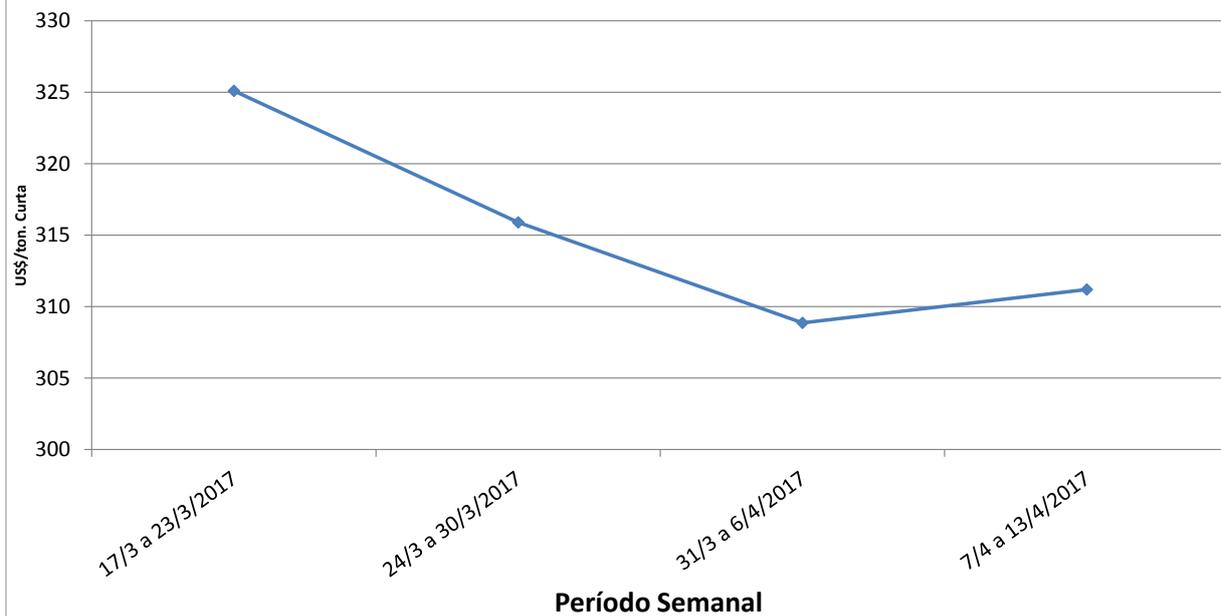
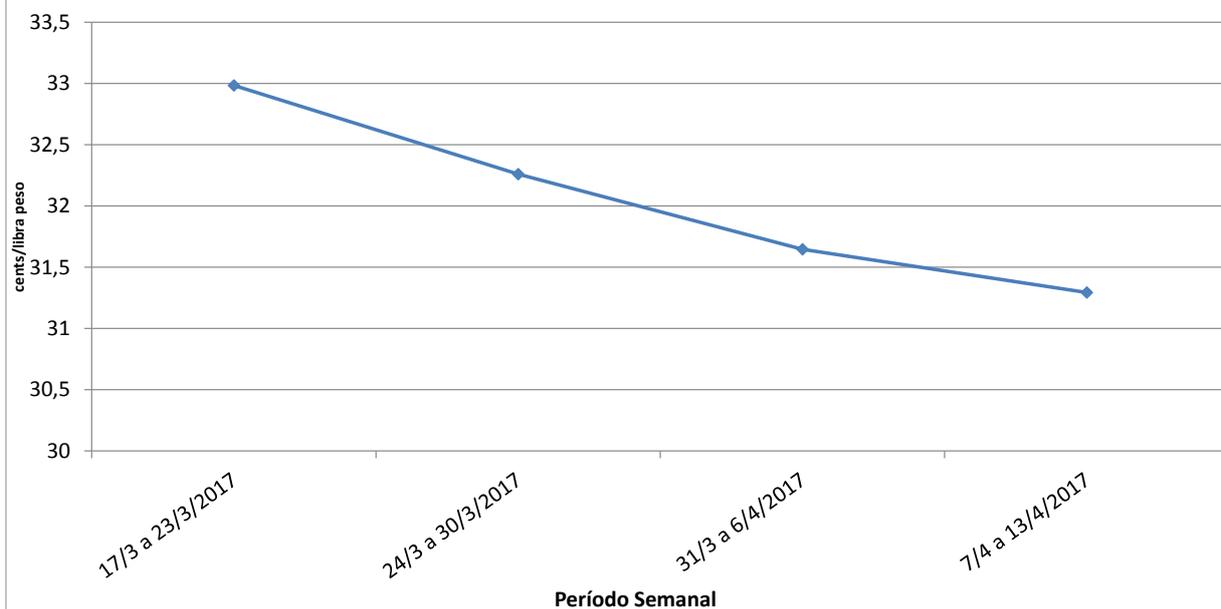


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 23/03 e 13/04/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco igualmente nesta semana, fechando o dia 13/04 em US\$ 3,71/bushel, após US\$ 3,60 uma semana antes.

O clima já está sendo usado como elemento altista no mercado por absoluta falta de outros motivos, pois a oferta geral e os estoques são abundantes. Nesse sentido, fortes chuvas nos EUA estariam atrasando o início da semeadura de milho, com o plantio atingindo a 3% da área até o dia 09/04, contra 4% na mesma época do ano anterior. Como se nota, nada que permita preocupação! Por sua vez, as chuvas na Argentina estancaram e a colheita foi retomada. Ainda nos EUA, as exportações da semana anterior atingiram a 1,17 milhão de toneladas, não dando muito suporte ao mercado.

As atenções, agora, se concentram no ritmo de plantio nos EUA e o comportamento climático naquele país, assim como na América do Sul. Em não havendo problemas com a safra estadunidense será difícil os preços internacionais do milho subirem. Porém, atrasos no plantio podem levar o mercado a cogitar, como sempre nesta época do ano, transferência de área do milho para a soja, cultura semeada mais tarde.

Por outro lado, o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 11/04, nada trouxe de grandes novidades, confirmando os volumes do relatório de março. Apenas a destacar que os preços médios, para 2016/17, aos produtores de milho dos EUA ficaram agora entre US\$ 3,25 e US\$ 3,55/bushel. Além disso, a produção e os estoques finais mundiais foram revistos para cima, com a primeira atingindo a 1,053 bilhão de toneladas e os estoques ficando em 223 milhões de toneladas. A produção brasileira deste ano comercial foi aumentada para 93,5 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi elevada para 38,5 milhões.

Dito isso, na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 165,00 e US\$ 97,50 respectivamente.

Por sua vez, no Brasil os preços médios do milho no balcão gaúcho continuaram baixos, registrando R\$ 21,73/saco. Os lotes ficaram em R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de milho oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 26,00 em Videira, Campos Novos e Concórdia (SC).

Em São Paulo, o mercado continua igualmente pressionado para baixo, com os consumidores registrando estoques importantes do cereal. A Sorocabana paulista registra valores ao redor de R\$ 25,00/saco no disponível, enquanto o referencial Campinas fica ao redor de R\$ 28,50/saco CIF.

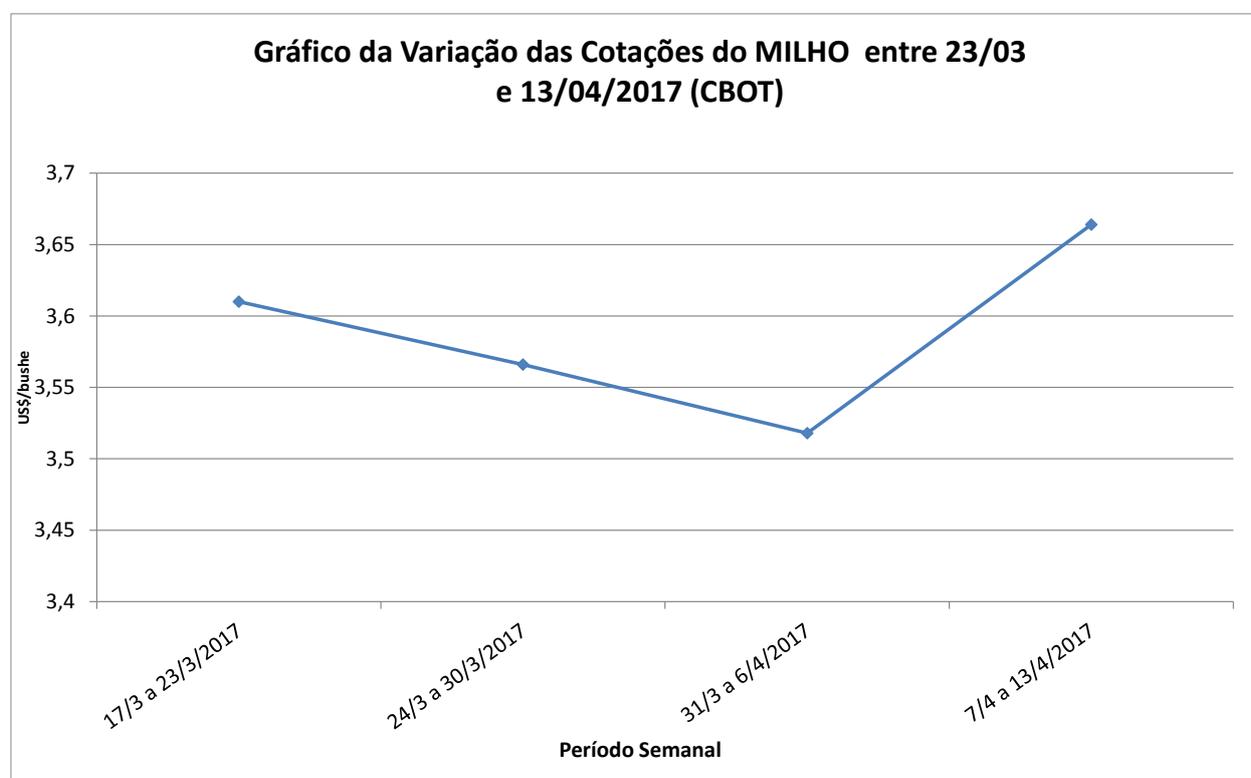
Como as exportações nacionais de milho enfrentam dificuldades por falta de preço competitivo, diante do atual câmbio, a pressão de oferta interna segue forte e levando para baixo os preços locais. Nesse contexto, o mercado busca um mínimo de equilíbrio no curto prazo.

O retorno das chuvas no Sul e parte do Centro-Oeste brasileiro favoreceu a safrinha, a qual está totalmente semeada. Quanto à safra de verão, o Centro-Sul brasileiro registrava, até o dia 07/04, 63% colhida, contra 83% um ano antes nesta época. O Rio

Grande do Sul havia colhido, até este mesmo dia, um total de 80% da área semeada com o cereal. A área total a ser colhida no Centro-Sul brasileiro chegaria a 5,24 milhões de hectares, contra 3,9 milhões um ano antes. Isso significa um crescimento de 34,4% (cf. Safras & Mercado).

Enfim, o governo confirma que irá liberar recursos para a comercialização de milho, porém, os contratos de opção se destinariam para apenas um milhão de toneladas. Tais contratos seriam realizados em maio próximo. Já perto de R\$ 500 milhões estariam sendo liberados para os leilões de Pep e Peppo, porém, os mesmos não serão realizados no imediato. Tudo indica que apenas no momento em que a safrinha estiver confirmada. Tais recursos possibilitariam atender entre 5 a 6 milhões de toneladas, ou seja, um volume muito baixo diante do volume total esperado para a safra nacional (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/03/2017 a 13/04/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, nesta semana mais curta no Brasil devido aos feriados de Páscoa, se mantiveram relativamente firmes, fechando a quinta-feira (13) em US\$ 4,29/bushel, após US\$ 4,23 uma semana antes. Esse movimento se deve especialmente a problemas climáticos sobre a região de produção tritícola dos EUA.

Todavia, o assunto da semana, como no caso da soja e do milho, foi o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 11/04. Para o trigo o mesmo não trouxe

grandes surpresas, sendo baixista para o mercado. A safra mundial foi confirmada em 751,4 milhões de toneladas, após 735 milhões um ano antes. Os estoques finais mundiais de trigo, para 2016/17, somam agora 252,3 milhões de toneladas, contra 241,7 milhões um ano antes. A safra dos EUA foi mantida em 62,9 milhões de toneladas, enquanto seus estoques finais se elevaram para 31,5 milhões. Com isso, o preço médio aos produtores estadunidenses, neste ano comercial 2016/17, que caminha para o seu final, foi mantido entre US\$ 3,80 e US\$ 3,90/bushel, indicando que as atuais cotações praticadas em Chicago estão bem acima da média esperada.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil, os preços do trigo se mantiveram fracos, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de apenas R\$ 28,02/saco, enquanto os lotes se conservaram, na referência, entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná igualmente houve pouca movimentação de preços, com os lotes conservando valores entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco e o balcão ficando entre R\$ 31,00 e R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina o balcão registrou R\$ 32,00/saco.

Tais preços se mantêm muito abaixo do valor mínimo estabelecido pelo governo e nem mesmo os leilões de Pep e de Pepró já realizados ajudaram a recuperá-los. Na prática, com o câmbio operando entre R\$ 3,10 e R\$ 3,15, as importações continuam muito competitivas, impedindo qualquer aumento nos preços internos do trigo.

Espera-se uma importação total de até 6,2 milhões de toneladas neste ano. Até o momento as compras atingiram a 5,16 milhões. Efetivamente, segundo a SECEX, em março o Brasil comprou no exterior 588.118 toneladas e exportou 125.629 toneladas. Do total importado, até o presente momento no ano comercial, a Argentina é o maior fornecedor com 85,2%, seguida dos EUA com 11,3% e do Paraguai com 3,5%

Nestas condições, continua difícil uma recuperação nos preços do trigo nacional, salvo se houver uma desvalorização do Real ou uma forte reação dos preços internacionais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/03/2017 a 13/04/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 23/03 e 13/04/2017 (CBOT)

